QUASE 3.500 PAIS E MÃES DE FAMÍLIAS

Por que os trabalhadores do Comperj precisam do seu apoio

Trabalhadores do Comperj lutam por salários e direitos básicos, desrespeitados pela empreiteira Alumini e ignorados pela Petrobras

Nós somos trabalhadores do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Estamos sem salários desde dezembro. Somos quase três mil profissionais. Outros 500 colegas, demitidos, estão sem receber as verbas rescisórias. Trabalhamos para a Alumini, uma das empreiteiras contratadas pela Petrobras para fazer a obra que poderia mudar a situação econômica de Itaboraí e impulsionar outros 13 municípios da região.

A obra, agora em crise, tornou-se um canteiro de demissões, de desrespeito aos trabalhadores, entrou em marcha lenta e já há quem diga que pode ser até paralisada. A nossa luta é para que tenhamos nossos direitos básicos respeitados. Não podemos pagar pelos erros que não cometemos. Ajudamos a construir refinarias que movimentam a economia deste país – não temos nada a ver com casos de corrupção, não fomos nós os responsáveis. Muitos de nós viemos de outros estados. Centenas de nós estamos vivendo em alojamentos contratados pela Alumini e, agora, não sabemos o que irá acontecer. Fomos abandonados pela empresa, pela Petrobras e pelos governantes.

Não bastasse tudo isso, ainda somos alvos centrais das recentes medidas do governo federal que atingem o seguro-desemprego e outros direitos trabalhistas e previdenciários. Faz poucos dias, a Justiça do Trabalho determinou que a Petrobras assuma suas responsabilidades: deposite em juízo a verba necessária para pagar as dívidas trabalhistas da Alumini e depois debite os valores da quantia que terá que repassar à empresa. Mas a estatal ainda pode recorrer da decisão – o que para nós é um erro: lutamos para que a Petrobras assuma suas responsabilidades.

> "Não podemos pagar por erros que não cometemos. Ajudamos a construir refinarias que movimentam a economia deste país – não temos nada a ver com casos de corrupção, não fomos nós os responsáveis.

Precisamos do seu apoio. Essa luta vai além da questão corporativa: envolve a defesa de direitos básicos de qualquer trabalhador. Quem trabalha e constrói as riquezas desse país não pode ficar refém de disputas políticas e de políticas que salvam as grandes empresas enquanto os direitos trabalhistas são afrontados.

O ato no vão central da Ponte Rio-Niterói colocou a situação dos trabalhadores do Comperj para o conjunto da sociedade e denunciou as enrolações da Lumini/Alusa e da Direção da Petrobrás. A mobilização demonstra a unidade dos trabalhadores e o nível que chegou a situação de dívidas e de fome de suas famílias.

Exigimos que a PETROBRÁS assuma sua responsabilidade ! Todo apoio e solidariedade à luta dos demitidos do COMPERJ !

Trabalhadores demitidos do Comperj

Somos trabalhadores do Comperj sem salários. Precisamos do seu apoio.

Doações de alimentos não perecíveis podem ser feitas no Sindicato dos Petroleiros do RJ (Av. Passos, 34)